

POESIA

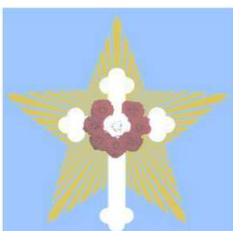


AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL



MEDITAÇÃO

FILOSOFIA

ASTROLOGIA

MAIO

JUNHO

2017
N.º 62-SÉRIE III

Equanimidade

Serviços Devocionais

Rerler para Meditar – Como Prolongar a Vida do Arquétipo

O Arquétipo e o Renascimento

A Experiência Animal

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

TEMA EM QUATRO ANDAMENTOS

Na manhã fria do mundo,
A presença dos Mestres
É outro canto dos pássaros.

Rendo-me ao preceito de Salomão:
Apenas peço sabedoria
Para o vasto reino
De todas as ideias
E de cada sensação.

Qualquer decreto
Deveria ser revisto
À hora da impressão;
É a última palavra
Ditada pelo coração.

Era uma voz longínqua
Como o início da noite.
Eu, tão distante,
Nem entendi
Que era cá dentro
Aquilo que ouvi.



—**Eduardo Aroso**

EDITORIAL

EQUANIMIDADE

Corinne Heline na sua formosa obra “*O Mistério do Cristos*”, diz-nos que o pensamento seminal bíblico para o signo de Gémeos é: “*Aquietai-vos e sabeis que Eu sou Deus.*” (Salmo 46, 10). Conta a lenda que Mercúrio, o mensageiro dos deuses, regente de Gémeos concedeu a imortalidade a duas estrelas desta constelação, Castor e Pollux, em dias alternados, daí a dualidade deste signo, que pode fazer o ser humano vacilar, facilmente, entre pessoal e o impessoal, ou entre o material e o espiritual. A Hierarquia de Gémeos representa também o padrão cósmico do ser andrógino em que o masculino e o feminino estão em equilíbrio perfeito dentro do ser humano

Como estamos neste signo parece-me oportuno meditar sobre esse pensamento. A palavra mais próxima que intuí e que no meu entendimento sintetiza o mesmo é equanimidade, que o dicionário refere como, “*a igualdade de ânimo perante a adversidade e a prosperidade; serenidade de espírito.*” Ou seja, independentemente, de quais forem as situações com que nos depararmos na vida, devemos esforçar-nos por nos mantermos serenos em todas as circunstâncias.

Isto vem a propósito da falta de equanimidade que se nota no ser humano hodierno. Observo que é bastante difícil viver nos dias que correm, e, manter simultaneamente uma postura equânime perante as boas e más circunstâncias. Este desassossego perturbador patente na sociedade actual, é a causa da falta de paz interior com que nos deparamos, constituindo assim, supostamente, um obstáculo de peso para o crescimento anímico da humanidade como um todo. Mas será que é mesmo assim? Aparentemente sim, mas no meu íntimo sinto que as novas condições que estão a ser criadas neste período de transição, permitirão à humanidade evoluir mais rapidamente em menor tempo. É um facto que ninguém evolui sem ser testado, as grandes provas do ser humano neste momento têm precisamente que ver com a adaptação às novas condições que nos catapultarão em direcção à Era de Aquário.

O homem apesar de ir titubeando para se adaptar às novas circunstâncias, vai paulatinamente desenvolvendo em si o músculo espiritual que lhe permitirá fazer face a toda esta correria e manter-se equânime em momentos de grande tensão e de enorme adversidade. Sem a necessária serenidade de espírito torna-se difícil que o céu se reflecta na terra, ou que o tríplice espírito se reflecta no tríplice corpo.

A imagem que me surge quando penso nisto é a do encontro entre Max Heindel e a poetisa Ella Wheeler Wilcox, quando este lhe pergunta: “*alguma vez viu uma lagoa de água clara, com as árvores e o céu reflectidos nela? ... e alguma vez atirou uma pedra para a lagoa e observou o efeito turvo e turbulento na água que nada reflecte? Ainda assim o céu e as árvores estavam à espera que as águas acalmassem para nela se reflectirem.*”

Nós também devemos serenar o nosso espírito, alinharmo-nos com a Divindade, deixar de ter medo, e, entoar com profunda reverência e humildade o pensamento seminal bíblico para o signo de Gémeos: “*Aquietai-vos e sabeis que Eu sou Deus.*”

—**António Ferreira**

CARTA N.º 97

DEZEMBRO DE 1918

COMO PROLONGAR A VIDA DO ARQUÉTIPO

Esta é a última carta aos estudantes do ano em curso, e o pensamento no final de cada ciclo volta-se naturalmente para a velocidade do tempo e para a evanescência da vida no mundo dos fenómenos. Lembra-nos também que o tempo é precioso, bem como a responsabilidade que nos incumbe no seu uso correcto para o crescimento anímico, pois «que aproveita ao homem ganhar o mundo em detrimento da sua alma?» (Marcos 8, 36). Agora é tempo de semear, e não podemos esquecer que «a quem muito foi dado, muito lhe será exigido» (Lucas 12, 48). Por conseguinte, temos mais responsabilidades naquilo que fizemos ou deixámos de fazer, do que outros que não tiveram o conhecimento íntimo do Plano Divino, tal como nos foi revelado pelos Irmãos Maiores.

Assim se compreende que todos os actos de cada ser humano afectam directamente o arquétipo do seu corpo. Se o acto praticado estiver em harmonia com a lei da vida e da evolução, fortalece o arquétipo e faz com que se prolongue a vida do indivíduo, para que este alcance o máximo de experiências e consiga um maior crescimento anímico de acordo com o seu estado evolutivo e capacidade de aprendizagem. Como consequência, ser-nos-ão necessários menos renascimentos para atingirmos a perfeição do que se nos esquivarmos às nossas obrigações e aplicarmos as nossas forças destrutivamente. Neste último caso, o arquétipo esgota-se e dissipa-se mais cedo. Quando não vivemos de acordo com a lei, encurtamos as nossas vidas e necessitamos de renascer mais vezes do que se vivermos de harmonia com ela. O que nos confirma, mais uma vez, que a Bíblia é exacta quando nos exorta a praticar o bem para que possamos viver mais anos¹.

Esta lei aplica-se a todos, sem excepção, mas reveste-se duma importância muito maior na vida dos que trabalham conscientemente com a Lei da Evolução. O conhecimento destas verdades deveria estimular o nosso zelo e entusiasmo para fazer o bem, e mesmo que tenhamos começado, como se costuma dizer, «tarde na vida», poderemos facilmente acumular um **tesouro** maior nos últimos anos que nos restam do que em algumas vidas anteriores. E, sobretudo, estaremos a criar melhores condições para começar mais cedo nas próximas vidas.

Oxalá tenhamos utilizado da melhor maneira possível as oportunidades que se nos depararam no ano que está a terminar, e preparemo-nos para redobrar de esforços no ano que vem.

*Max Heindel*

¹ Alguns exemplos: «Honra teu pai e tua mãe, para que os teus dias se prolonguem sobre a terra» (Êxodo 20, 12; Deuterónimo 5, 16); «Se andares nos meus caminhos o observares os meus preceitos e mandamentos [diz Jahvé], como fez David, teu pai, prolongarei a tua vida» (1 Reis 3, 14); «O temor de Jahvé prolonga os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados» (Provérbios 10, 27); etc.

O ARQUÉTIPO E O RENASCIMENTO

O Ser Supremo, o Grande Arquitecto do Universo, por um desejo de manifestar-se, criou um arquétipo no qual mais tarde foi construído o Universo, com os seus milhões de Sistemas Solares, dos quais um é o nosso sistema solar (Veja-se o Diagrama 6 do *Conceito Rosacruz do Cosmos*). Do mesmo modo o Deus do nosso Sistema Solar construiu um arquétipo para este particular sistema solar. Procurou um lugar apropriado no espaço, que preencheu com a sua aura, e em cada átomo daquela porção particular do espaço penetrou a Sua Vida. Um dos resultados é a nossa Terra. Cada átomo da Terra está cheio da Vida de Deus; cada forma vibra com a Sua consciência, não obstante cada forma criada diferir das outras porque cada uma tem o seu próprio arquétipo.

O Conceito diz-nos que há sete mundos e que cada mundo é diferente dos outros. Cada arquétipo mundano tem a sua própria vibração e emite um som diferente ou individual que atrai a si os átomos dos quais é feito o mundo. "*Assim como é em cima assim é em baixo*". Os céus estão cheios destes mundos e cada mundo entoia a sua própria nota-chave, tal como as notas de um grande instrumento musical. Tudo quanto existe no universo tem o seu tom ou nota-chave própria.

Quando Deus enviou as suas vibrações àquela porção de espaço que Ele tinha escolhido, Ele soou a nota-chave para este sistema solar que se denomina na mitologia da Grécia "A Lira das sete cordas de Apolo, o radiante Deus do Sol". Os doze signos do zodíaco e os sete planetas formam o diapasão e as cordas da harpa celestial.

Estes sete planetas não são corpos inertes movendo-se no espaço – são corpos dos Sete Espíritos diante do Trono, poderosas Estrelas – Anjos, cada um com o seu arquétipo separado, cada um diferente no seu desenvolvimento individual. Assim também é o ser humano, e cada corpo humano tem uma vibração diferente, porque cada Ego auxiliado pelas Hierarquias celestiais, construiu para si um arquétipo separado e diferente.

As mudanças atmosféricas também exercem uma influência sobre o volume e a força da nota-chave da Terra, tal como no homem, e cada estação causa uma mudança na qualidade deste tom, (mas não no próprio tom). Na Primavera, quando a terra e as várias ondas de vida se regozijam na novidade da vida, cada nota-chave emite um cântico de prazer, as vibrações estão intensificadas e toda a natureza está alegre. As condições atmosféricas do solstício de Verão, chegam ao clímax com a plenitude do calor e crescimento, depois chega o Outono com as suas colheitas e as vibrações de toda a natureza apaziguam-se na preparação para o sono de Inverno, quando as actividades físicas dão lugar às vibrações espirituais.

No mundo do Pensamento, o lugar de todas as ideias activas e forças arquitectónicas, a harmonia das esferas penetra em tudo o que existe, construindo os arquétipos de cada forma e de cada criatura. Nos "*Ensinamentos de um Iniciado*", lemos que quando um Ego se reencarna, um ou outro dos planetas vibra mais em harmonia com o átomo-semente daquele Ego do que os outros.

"No começo de um novo ciclo de vida, o Ego desce novamente até à Região do Pensamento Concreto, onde a "música das esferas" imediatamente faz vibrar os átomos-semente.

Há sete esferas: os planetas de nosso sistema solar. Cada uma tem a sua nota-chave e emite um som diferente de todos os outros. Um ou outro, dentre eles, vibra em sintonia particular com o átomo-semente do Ego que está em busca de incorporação. Então, esse planeta corresponde à "tónica" da escala musical e embora os tons de todos os planetas sejam necessários para construir um organismo completo, cada um é modificado para se adaptar ao impacto básico dado pelo planeta mais harmonioso, que é, portanto, o dirigente dessa vida, a sua Estrela Guia."

A música das esferas ressoa constantemente pelo universo. Às vezes o som sobe, às vezes baixa, tal como o registo de um grande órgão regula os sons. A esta música celestial chama-se "O Canto gregoriano dos Sete Espíritos diante do Trono".

A força vital do Criador passa pelos arquétipos de todos estes organismos, e como os sons estão refractados, estes por seu turno, influem ou põem em vibração os arquétipos de tudo o que entra em existência no nosso sistema solar. Os reinos, mineral, vegetal, animal e humano, todos respondem à semelhança de um poderoso órgão cantando uma grande sinfonia com os seus tubos grandes e bonitos, todos soando em harmonia com o Grande Organista, o Criador, sentado ao teclado. Este som vibratório por toda a natureza e pelo universo é uma actividade vivente. Tudo é vida e movimento.

Paracelso disse: “Não há nada morto na natureza, tudo é orgânico e vivente”.

Uma consciência sobre-humana deve existir antes que uma forma possa construir-se. Disto procede um pensamento e por trás deste pensamento deve haver a vontade de criar. Por conseguinte, o espírito do homem deve ter existido antes que um pensamento pudesse criar-se, e o espírito necessariamente deve ter criado um arquétipo, não só do corpo físico e do cérebro, mas também deve ter criado os arquétipos dos corpos etérico e de desejos.

Huxley disse: “Na construção de organismos num ser orgânico, a função procede a construção do órgão”. O arquétipo de cada órgão, pelo qual o homem se expressa no mundo físico, deve existir na Região do Pensamento Concreto antes que a sua expressão seja possível no mundo físico. Tudo o que existe foi primeiro uma ideia germinal que ali se põe em movimento pelas forças do arquétipo nas Regiões do Pensamento Concreto.

No período entre a morte na Terra e o regresso na próxima encarnação, passado o tempo requerido no primeiro se segundo céus para assimilar todos os frutos da passada vida terrena, o Ego, o espírito tríplice, ascende ao terceiro céu onde a harmonia incomparável ali o fortalece para o seu regresso à Terra e a sua entrada noutra encarnação. Tudo o que se encontra nos mundos superiores está em constante actividade e quando está libertado de todo o materialismo, o espírito do homem responde a estas vibrações mais elevadas. Por isso sente outra vez anelo de seguir a marcha para diante da sua evolução e continuar a sua obra não terminada na Escola da Vida na Terra.

O Ego neste período de tempo está em sonhos. Quando tem consciência no corpo físico e as lições da vida forem muito duras, frequentemente rebela-se contra a reencarnação; queria fugir ainda do pensamento de voltar à vida física. Então, depois de ter sido libertado dos seus veículos, e encontrando-se como tríplice espírito desnudo, apenas com as forças dos quatro átomos-semente que são os núcleos do triplo corpo e do invólucro da mente – estando desnudo, deseja vestir-se de corpos. Sobre estes átomos-semente está gravada a certeza de que certas causas produziram certas reacções. As alegrias e os pesares, as causas e os efeitos imprimidos sobre os átomos-semente passam em revista diante do Ego entrante. Vê-se que tudo é o resultado dos seus próprios actos, e por isso, o espírito nessa ocasião tem boa vontade em conformar-se com os seus actos e pagar as dívidas do destino e assim progredir na sua viagem para a meta da perfeição.

Em cada encarnação o Ego para certas dívidas a outros e também recebe o pagamento de outros; assim às dívidas do destino frequentemente se chamam karma bom e karma mau. Neste período os Anjos Arquivistas, que auxiliam cada Ego entrante, põem diante dele uma série de quadros semelhantes a vistas de um cinema. As cenas passam diante do Ego e o panorama (o desenho geral) da nova vida revela-se, mas não é limitado a um só ambiente envolvente. Certos resultados têm que obter-se em cada dia de vida, e dentro destes limites o espírito geralmente pode escolher entre vários caminhos. Justamente como o viajante em países longínquos, estuda cuidadosamente os mapas e escolhe a rota certa, e sabe que uma vez tendo empreendido a sua viagem pode ser que não seja possível fazer mudanças; assim o espírito humano escolhe entre várias possibilidades de vida que lhe são apresentadas, segundo a semente semeada em vidas passadas.

Os átomos-semente, que agora são a sua única possessão, contêm a impressão de todas as suas vidas anteriores com todas as experiências pelas quais o Ego passou.

Feita a sua selecção, o Ego recebe ajuda das Hierarquias Criadoras na construção do arquétipo para a vida desta encarnação particular, e isto abarca muito mais que um mero modelo; o arquétipo é vivente, vibratório e atrai a si a qualidade e a quantidade de átomos disponíveis para cada veículo de acordo com o que o Ego tenha merecido nas suas vidas anteriores. O arquétipo então põe-se em movimento giratório com um impulso que durará até que a vida entrante chegue ao seu fim.

Não é de supor que um Ego qualquer tenha liberdade de escolher uma vida acomodada ou luxuosa sem consideração da obra feita em vidas passadas. Certamente que não. As leis do destino são os árbitros da vida entrante. Se o indivíduo nas vidas passadas vivia uma vida limpa ou útil, então é-lhe permitido construir para si um corpo e escolher as condições, que ele terá ajudado a preparar, aquelas que por seu intermédio encontrará a oportunidade de continuar e estender a sua utilidade.

Se em vidas passadas o indivíduo vivia apenas para satisfazer os desejos do Ego inferior, esquecido dos outros, pouco pensando nos direitos dos outros ou se ele ou ela era cruel ou egoísta e causava infelicidade, então o panorama das várias “rotas” entre as quais se pode escolher para a próxima vida, e que se expõem diante da vista do espírito no mundo celestial, mostrará muitas decepções perdas e dores, e o arquétipo para aquela vida tem que construir-se em conformidade. As sementes semeadas em tempos passados produzirão uma colheita da mesma natureza, boa ou má.

“Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna.” Gal. 6:7,8

Alguns pensaram que a lei da justiça divina é fria e de pouco consolo para o pecador. É verdade que a lei é imparcial e impessoal – Podemos adorar um Deus que governa segundo o seu capricho? – Mas a misericórdia e o terno amor do nosso Pai Celestial é ao mesmo tempo imparcial e igualmente muito pessoal.

A cada Ego lhe é dado o auxílio dos Grandes Seres que nunca deixam de rodear-nos com as suas vibrações harmoniosas para fortalecer o bem inerente a cada espírito humano, porque cada Ego é uma chispa divina espiritual dentro do próprio Deus; para cada um foi nomeado um anjo guardião para o ajudar até que o espírito individual se tenha fortalecido suficientemente para ficar só e seguir o caminho da justiça no gozo das suas próprias forças.

“Como é precioso o teu amor, ó Deus! Os homens encontram refúgio à sombra das tuas asas. Eles se banqueteam na fartura da tua casa; tu lhes dás de beber do teu rio de delícias. Pois em ti está a fonte da vida; graças à tua luz, vemos a luz.” Sal. 36:7,9

Retirado de *Lições de Filosofia*, The Rosicrucian Fellowship





SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
JUNHO	22	8
JULHO	22	7
AGOSTO	20	6

SERVIÇO DE CURA

18H30M					
JUNHO	3	11	18	24	-
JULHO	1	8	15	22	28
AGOSTO	4	11	18	24	-

A EXPERIÊNCIA ANIMAL

Este tema é apresentado à consideração dos estudantes que nos seus estudos, muitas vezes se interrogam sobre o "horóscopo dos animais". Estas dúvidas são, claro, perfeitamente legítimas - sendo pertinente a um factor familiar de experiência de vida, que é de grande interesse e preocupação para muitas pessoas.

Porque a astrologia é essencialmente um *estudo da consciência* como uma ciência vibratória, é aplicável a *qualquer forma ou plano de vida e à consciência que anima e enforma essa vida*. Se o nosso conhecimento da astrologia, por si só, foi extremamente alargado para além do seu actual âmbito, podemos - sendo iguais todos os outros factores - fazer o horóscopo dos animais individuais, tal como fazemos com os dos indivíduos humanos; poderíamos fazer os horóscopos de planetas, sistemas solares e galáxias, bem como aqueles de minúsculas formas de vida que habitam este planeta. Quando a astrologia é apreendida como sendo o estudo desses princípios ou leis pelos quais *toda a consciência evolui*, então a sua aplicação útil para a vida *através do cosmos* pode ser percebida por correspondência com a vida que conhecemos como humanos.

No entanto, e aqui está o busfílis, a fim de compreender a astrologia de outras formas e ondas de vida, temos que *saber* qual a consciência referente a essas formas e ondas. Podemos observar e estudar as *evidências* de outros tipos de consciência além da nossa, mas nós, sendo "particular e peculiarmente Humanos Terrenos", não podemos apreender os planos de consciência com os quais outras formas, sub-humanas e sobre-humanas, estão alinhados. Na verdade, muitos seres humanos têm apenas uma fraca e distorcida compreensão da consciência do indivíduo humano! A vida animal *é enformada, a partir de um centro diferente do nosso* - nós, seres humanos, sendo muito mais autónomos e os animais estando completamente sob uma orientação especializada.

Já nos disseram que as linhas evolutivas sub-humanas, aqueles que agora são mamíferos farão a sua maior evolução através do padrão humano. Assim, é não só de interesse, mas de grande importância que aprendamos a espiritualizar a nossa consciência do, e o relacionamento com, os membros do reino animal; eles são fraternos para nós como habitantes deste planeta e nós, como a maior expressão evolutiva, temos uma *responsabilidade para com eles*, como irmãs e irmãos mais velhos têm para com os mais novos numa família - a correspondência no relacionamento é quase exacta.

Portanto, embora não possamos "fazer os mapas" dos animais, podemos estudar os nossos próprios mapas relativamente às nossas experiências com, e sentimentos sobre, a vida sub-humana e assim, expandir a nossa consciência da evolução neste planeta. Usando os factores astrológicos que usamos, um mapa calculado para a data do nascimento por exemplo, de um gatinho de estimação ou filhote representaria o *significado* do animal para a nossa experiência; o mesmo se aplica com a data da nossa decisão de trazer um novo animal de estimação para casa, ou qualquer animal na nossa experiência pessoal. Neste último caso, *a motivação e a finalidade* representariam as palavras-chave da leitura astrológica; esse mapa, sendo correlacionado com o nosso mapa natal, representaria os factores interrelacionados da experiência que possamos ter com o animal. Um mapa calculado para a data em que nós *seleccionámos* o animal poderia indicar pontos básicos sobre a adequabilidade do animal para o nosso propósito. Muitas pessoas acham que o seu relacionamento com um animal abre uma experiência notavelmente significativa, e essas possibilidades de experiência, serão o que vamos estudar.

A consciência do relacionamento do indivíduo humano não respeita a pessoas ou coisas. Um homem pode amar a sua esposa e filhos com uma devoção terna, solícita, mas se a sua consciência do relacionamento contém uma área de ódio, medo ou preconceito em relação a outro homem - ou outras pessoas - que podem ser de outra raça ou nacionalidade, a sua consciência do relacionamento não *é clara ou pura*.

Uma mulher pode cumprir as exigências do seu trabalho profissional com uma consciência inabalável, mas se a sua atitude em relação aos seus colegas - ou a uma colega - está manchada com inveja ou falsa superioridade, então a consciência do seu relacionamento em relação à sua profissão é correspondentemente contaminada.

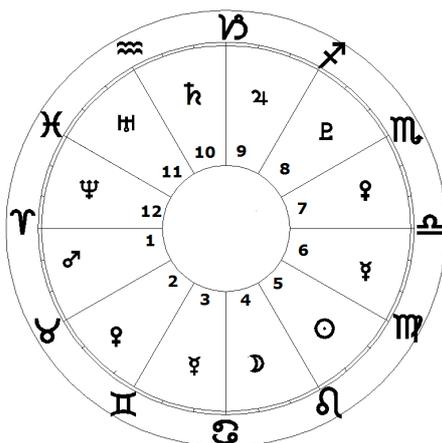
Podem ser consideradas muitas dessas ilustrações hipotéticas; o ponto a ter em mente é este: o nosso relacionamento com outra pessoa é *primeiramente qualificado* pelo nosso *sentimento sobre* ele ou ela; essa área do sentimento é inflamada pelo contacto vibratório com a pessoa. Por outras palavras, outras pessoas *simbolizam para nós, as qualidades da consciência* porque pela acção da simpatia vibratória, qualquer pessoa pode servir para estimular *qualquer ponto do sentimento na nossa consciência do relacionamento*. Nós, até que ganhemos uma verdadeira compreensão, tendemos a *identificar a pessoa com a qualidade estimulada na nossa consciência do relacionamento*; quando tivermos adquirido um relacionamento com sabedoria, sabemos que as nossas reacções de natureza desagradável são para ser *transmutadas na potência espiritual de boa vontade* (Amor). Portanto, todos os pontos na consciência do relacionamento que *identificámos* como ódio, inveja, ciúme, medo, falsa superioridade, tirania, etc., podem ser apreendidos como sendo "*materiais*" para usar para o *exercício transmutativo*. O facto de muitas, muitas pessoas terem provado a lei da boa vontade através dos seus esforços transmutativos pode ser verificado por alguns momentos de reflexão de pensamento.

Qualquer foco magnético de atracção do relacionamento pode ser utilizado para *intensificar aspectos negativos na consciência* ou para *nutrir as qualidades de regeneração já evoluídas*. E o "relacionamento" é o seu ponto de vista de si próprio no alinhamento vibratório com outra pessoa criativa, qualquer criatura, coisa, actividade, evento, esforço ou ambiente. O seu horóscopo natal presta-lhe o maior serviço em representar-lhe *as suas tendências básicas do ponto de vista da consciência do relacionamento*. Sinceramente, apreender essas tendências e os caminhos para usá-las rectamente, é obter a chave-mestra para todas as outras fases de estudar o seu mapa. A evolução da Consciência da humanidade é promovida *em proporção directa como cada humano aprende legitimamente a alinhar-se no relacionamento com os companheiros humanos e animais*.

Observe cuidadosamente as últimas quinze palavras do parágrafo anterior. Aquilo que é agora, foi determinado por aquilo que já foi; o que é para ser será determinado pelo que é agora. Cada humano do presente período de manifestação da Terra *esteve em alguma ocasião, no "status animal;"* cada criatura animal é agora *potencialmente um ser humano*. Em nenhum sentido absoluto é um humano "superior" a um animal; a diferença é simplesmente *a de tempo evolutivo*. A verdade desta afirmação será imediatamente percebida considerando o facto de que *todos os iniciados, mestres e adeptos* - a vanguarda espiritual da humanidade actual - *servem para inspirar e incentivar o nosso desenvolvimento espiritual e progresso*. Se eles, usando uma hipótese absurda, estivessem relacionados connosco pela "superioridade absoluta", porque seríamos encorajados de alguma forma a "percorrer o caminho que eles têm pisado"? Se fossemos relacionados com os animais por uma "superioridade absoluta", *não haveria nenhum impulso no coração humano para melhorar as condições dos animais, não haveria nenhum impulso inspirador para amá-los*. No entanto, muitos seres humanos amam animais com um altruísmo e solidariedade anormal. Isso não é, por si só, uma prova que interiormente sabemos que os animais irão percorrer o caminho que estamos agora a pisar? A realização, por um ser humano, da sua com-fraternidade com animais é um pico elevado no decorrer de sua jornada evolutiva; é uma grande expansão da consciência do Amor e um ponto assim na experiência, *é inevitavelmente assistido por uma aumentada apercepção da natureza do amor divino*.

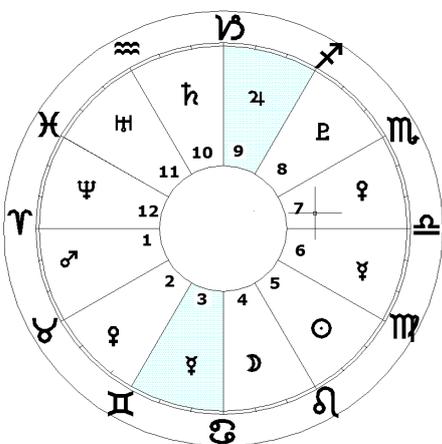
Cada posição e aspecto no seu mapa natal pode ser estudado como representando uma fase de, ou tendência para, a sua consciência do relacionamento. Portanto, as suas atitudes para, e os sentimentos sobre, a vida sub-humana também são representadas por esses factores do horóscopo.

Como o relacionamento com a vida sub-humana é inextricavelmente entretecida no tecido da experiência evolutiva humana, vamos considerar este assunto como abstractamente representado pela grande Mandala Astrológica. Para referência cruzada, criar uma cópia: O círculo de doze casas centrado pelo símbolo tradicional do Sol; Áries como signo Ascendente com trinta graus de cada signo para cada casa; os regentes planetários dos signos adequadamente colocados nas casas que eles "regem". Este é o horóscopo abstracto da humanidade, do qual o seu horóscopo natal é uma variação individualizada.



Horóscopo abstracto da humanidade

Para entrar numa identificação mais profunda da com-fraternidade dos seres humanos e animais, vamos primeiro considerar o diâmetro *Sagitário-Gêmeos*, os signos *na nona e terceira casas da Grande Mandala* que são regidos, respectivamente, por *Júpiter e Mercúrio*. Júpiter, no sentido cósmico, é o Princípio da *Função Orgânica* e o Princípio da *Hierarquia*. É esse poder da Mente Divina, pelo qual cada factor de um arquétipo é concebido *num relacionamento perfeito com qualquer outro factor, para a função, expressão e uso*. (É opinião do autor que Vénus, como regente de Balança está exaltado em Sagitário; a sua exaltação em Peixes deriva da sua regência de Touro). Como Princípio da Função Orgânica, Júpiter representa o crescimento de partes de uma coisa em termos da sua finalidade e em termos de inter-relação com as outras partes da mesma coisa. Como Princípio da Hierarquia, Júpiter representa a função inter-relacionada das coisas em termos de *inteligência relativa ou susceptibilidade relativa às forças da inteligência*.



Com-fraternidade dos seres humanos e animais

Nestes termos vê-se a *colocação* de partes de uma coisa em relação a outras partes correspondentes à *afinidade com a inteligência directiva*. Sagitário é polarizado por Gémeos, o terceiro signo da Grande Mandala no sentido anti-horário, sequência de Carneiro, o significador zodiacal da *raiz da consciência fraterna*; a *consciência fraterna* sendo a apercepção do "paralelismo" ou "similaridade correspondente", no relacionamento. Todas as células do seu corpo são *fraternais umas com as outras*, sendo células de um mesmo corpo; mas as células de ambos os olhos são fraternais por especialização. Todos os habitantes deste planeta são *fraternais* uns com os outros, mas todos os mamíferos são fraternais por especialização, os seres humanos são "especialmente fraternos" uns com os outros, os quadrúpedes são "especialmente fraternos" uns com os outros, as aves são "especialmente fraternas", etc. Cada especialização tem mais especialização, mas *todas as especializações* são agrupadas na unidade: *habitantes da Terra*. Os planetas do nosso sistema são "fraternos uns com os outros" e o nosso sistema é especialmente fraterno com os seis outros sistemas que compõem a nossa galáxia imediata. A *função orgânica em termos de hierarquia e a fraternidade* estão ilustradas em qualquer plano de dimensão que você possa considerar. Isso significa que a *consciência humana da fraternidade não está completa até ele ter percebido o valor desta inter-relacionada união neste planeta com todas as outras criaturas*, sub-humanas e sobre humanas. Uma pergunta surge naturalmente a partir deste ponto: o que é que nós, seres humanos, podemos e devemos fazer no que respeita *aos nossos sentimentos sobre os habitantes de outros planetas*? Esta pergunta pode ser resolvida por cada ser humano por si mesmo, na devida altura.

O serviço também é uma "coisa de dois sentidos;" aquele que deseja ser bem servido deve por sua vez servir bem. A vida animal tem sido utilizada para o serviço pelos seres humanos desde há séculos e com o abuso dos princípios do serviço, o homem tem engendrado karma muito desconfortável. A sexta casa e o signo de Virgem simbolizam a *consciência do princípio do serviço*, do ser humano; isso é expresso pelas suas experiências como servidor e pelas suas relações com aqueles que o servem, *tanto animais como humanos*. A vida animal tem sido e é sacrificada para servir de alimento ao reino humano, mas o que se passa com o ser humano que abusa do serviço (inconsciente) da vida animal por crueldade destrutiva sem sentido? A sexta casa é polarizada pela décima segunda casa e o signo de Peixes; você consegue ver a possibilidade de muitos seres humanos, através de um acto de paixão descontrolada nesta vida, passarem muitos anos confinados na prisão como *resultado kármico da destruição maliciosa de, ou sofrimento à, vida sub-humana numa encarnação anterior*? Malícia e destrutividade estão na consciência e quer eles sejam direccionados em acção para com seres humanos ou sub-humanos, não invalida a potência kármica.

A Vida, através de um meio ou de outro, *fornece apoio* para aqueles que por acção, provaram *não ser qualificados para desfrutar da liberdade*. Portanto, se você contemplar a compra - ou outros meios de admissão na sua experiência - da vida animal para o serviço, torná-lo parte do seu projecto de servir bem aqueles que estão para o servir a si. Se você é dependente deles para a realização dos programas de trabalho, eles são correspondentemente dependentes de si para o cuidado e protecção. Se a sua atitude em relação ao seu servidor sub-humano é de respeito - que é Amor, você não falhará a sua responsabilidade e ele será capaz de realizar o seu máximo de serviço para si. Também, pela experiência mútua, no Amor, você aumentará a evolução do animal em formação e ele ampliará as suas necessidades mundanas sem você criar karma retributivo.

Muitas pessoas dão assistência dedicada aos companheiros animais, ao mesmo tempo que revelam atitudes muito limitadas e restritas para companheiros humanos. Parece que o karma para o mundo animal é expiado por este tipo de programa de vida. Estas pessoas estão *focalizadas na vida presente numa especialização da consciência da vida e do amor*; é possível que só por meio de expressar amor e servir os seus "companheiros" animais podem estas pessoas *espiritualmente polarizar a sua consciência de relacionamento*, assim como posteriormente desenvolver apercepções mais ricas e mais elevadas de respeito e boa vontade para com os humanos.

Esta faceta da experiência humana será ilustrada pelo diâmetro Leão-Aquário, sendo a cruz - polarizada pelo diâmetro Escorpião - Touro. A regeneração de resíduos emocionais negativos, representados por Escorpião, sendo externalizado pela gestão da vida do animal, representado por Touro, *é a maneira* pela qual a *consciência do Amor* de Leão – Aquário, temporariamente contida, é interiormente repolarizada para uma subseqüente maior libertação.

Em conclusão, vamos considerar a importância do trígono de ar para as relações dos seres humanos com os animais. Balança, Cardeal-ar, regido por Vénus, *é a apercepção da relatividade, o núcleo básico, essencial da consciência do relacionamento*; é a apercepção que torna possível para qualquer ser humano *perceber a relação com a vida sub-humana, humana e sobre-humana*. Aquário, o signo fixo de ar, regido por Urano, *é o recurso da consciência transcendental, impessoal do Amor* pelo qual um ser humano percebe um impulso e uma capacidade *de amar a própria vida, por meio de qualquer das suas formas externas*. Aquário ilustra *o amor* sentido por Luther Burbank pela vida das plantas, o *laço de amor* que une um homem cego ao seu cão-guia; é a consciência regenerada do amor que une os seres humanos em grupos para servir a promoção do bem-estar sub-humano. Gémeos, o signo de ar, mutável, regido por Mercúrio e *nono signo de Balança*, é a apercepção do relacionamento como fraternidade - consciência da sabedoria da *semelhança* pela qual os seres humanos percebem a sua intimidade com outros seres humanos e qualquer ou quaisquer outras formas de vida. São Francisco, o místico inspirado e amante da vida, chamou todas as criaturas pelos termos "irmão" ou "irmã"; ele sabia que era o "irmão mais velho" para aqueles que rastejam e voam e em os amando, como ele fez, ele apreendeu o amor de Deus para ele. Que a Luz e o Amor permeiem a nossa consciência de *todos os nossos companheiros na vida...*

Estudos de Astrologia, Elman Bacher

Informação

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar

No 1º domingo de cada mês, pelas 14H00, no Centro Rosacruz Max Heindel em Minde, durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	14 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruz</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	12 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	15€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruzianos</i> , António Monteiro	11 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina – António de Macedo</i>	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 14 horas, em Minde.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.